Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.707 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Nixon já pensa no nôvo govêrno

NOVA YORK, 7 — Enquanto em todo o mundo o resultado do pleito presidencial norte-americano continuava a repercutir das formas mais contraditorias, Richard Nixon, o presidente eleito, voava para a Flórida onde, durante três dias, descansará da árdua campanha eleitoral e das emoções de uma apuração dramatica, e manterá os primeiros contatos com os lideres do Partido Republicano, para a constituição do novo governo que dirigirá os destinos dos Estados Unidos a partir do dia 20 de janeiro.

Na opinião da grande maioria dos observadores politicos, com base das próprias palavras do presidente eleito, a primeira preocupação de Nixon deverá ser a de criar condições para que sejam superadas as divergências e animosidade inevitáveis em tôda campanha eleitoral. Essa é, geralmente, a preocupação de todos os presidentes eleitos, mas no caso de Nixon a questão se afigura muito mais urgente, considerando-se que foi eleito por escassíssima maioria do povo norte-americano e, o que é pior, terá que se defrontar com um Congresso no qual predominam os democratas.

Para resolver a primeira parte do problema — unificar seu próprio partido — Nixon sabe que terá que prestigiar aqueles que foram seus adversários na luta interna pela indicação presidencial. Isto quer dizer que Nelson Rockefeller, o governador de Nova York, que foi derrotado por Nixon na convenção nacional, terá um alto posto no govêrno. O próprio Rockefeller já manifestou a disposição de aceitar o cargo de secretário de Estado, ou da Defesa. Dizem os elementos chegados ao presidente eleito que dificilmente Rockefeller será nomeado para o Departamento de Estado, pois Nixon pretende impor à politica exterior norte-americana uma orientação muito pessoal, e a forte personalidade do governador de Nova York poderia criar-lhe dificuldades.

Unidade nacional

Resolvido o problema "doméstico", Nixon terá que tratar de abrir caminho para um govêrno tranquilo, de unidade nacional, sem muitos atritos com um Congresso dominado pela oposição.

No que diz respeito ao problema do Congresso em particular, notam os observadores que, mais do que democratas contra republicanos, deverá dominar uma coligação conservadora de democratas e republicanos do Sul, contra os liberais do Norte. Jogando com isso, Nixon não terá muita dificuldade em conseguir a maioria, nas questões mais importantes.

Mas, para superar o "partidarismo estreito" — conforme lhe sugeriu o presidente Johnson, na mensagem em que apresentou os cumprimentos pela vitória — Nixon deverá, e é certo que pretende fazê-lo, convocar alguns democratas para cargos de importância na administração federal.

Tudo isso já deve estar sendo discutido com os líderes republicanos, no tranquilo balneário de Key Biscane, onde o presidente eleito se refugiou para descansar e tomar o primeiro contacto com as responsabilidades que o resultado das urnas lhe conferiu.

Entrosamento

Ainda em Nova York, a primeira providencia de Nixon foi indicar um de seus assessores — Franklin Lincoln, de quem era socio no escritorio de advocacia que mantinha nesta cidade — para entrar em contacto com a administração federal e ir cuidando, desde já, das providencias necessarias para a transmissão do governo. Hoje mesmo Lincoln avistou-se com Charles Murphy, assessor de Johnson, em Washington.

Informa-se que Lyndon Johnson colocou à disposição do presidente eleito varios andares de um edificio publico na capital federal, para que ali se instalem, até 20 de janeiro, os assessores de Nixon. Este fato é inedito na politica norte-americana.

As reações

As reações à eleição de Nixon foram diversas, no mundo inteiro. Na America Latina, o sentimento predominante é o de desapontamento, pois o Partido Democrata conseguiu criar uma imágem simpatica aos povos do Hemisferio — principalmente depois da criação da "Aliança para o Progresso" — e a perspectiva de um republicano no governo de Washington é considerada com reservas.

No mundo comunista, as criticas ao presidente eleito já começam a surgir. Moscou e Havana, principalmente, já dirigem as mais duras criticas a Nixon, que consideram "mais reacionario que Humphrey".

Na Europa Ocidental também não há muito regozijo, á exceção da Alemanha Ocidental, que agora vê motivos para acreditar que suas aspirações de instauração de uma "linha dura" na NATO poderão concretizar-se. Paradoxalmente, registrase satisfação nos circulos oficiais franceses.

Quem também ficou muito satisfeito com a eleição de Nixon — pelos mesmos motivos fundamentais que os alemães ocidentais — foi o governo de Saigon.

Resultados

Embora quase ninguém esteja mais se preocupando com isso, a apuração do pleito presidencial ainda não terminou em varios Estados. Nixon garantiu sua eleição desde ontem pela manhã, quando conquistou os votos eleitorais necessarios para ser proclamado vencedor. Mas, em votos populares, faltando ainda para serem apurados cerca de 3 por cento do total, a vantagem que leva sobre Humphrey é minima: apenas 0,4 por cento, o que se traduz em menos de 350 mil votos. Em todo caso, se essa diferença se tiver mantido até o final, Nixon já terá conseguido livrar sobre seu principal oponente uma vantagem em votos populares bem maior do que aquela que John Kennedy teve sobre ele, em 1960: cerca de 110 mil votos.

Em votos eleitorais, a questão já está decidida: Nixon venceu em 32 Estados, com 302 votos; Humphrey em 13 mais o distrito de Columbia, com 191 votos, e Wallace em 5, com 45 votos.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Nas páginas 7 e 8 reações no exterior à eleição de Richard Nixon; nas páginas 9 e 10 reações nos EUA, analises, comentários, a movimentação de Nixon depois do pleito e pormenores sôbre a eleição.

Resistência em Praga

PRAGA 7 — Queimando bandeiras russas e gritando "Liberdade, liberdade", milhares de estudantes e operarios checos desfilaram hoje pelas ruas de Praga, protestando contra as comemorações do 51.º aniversario da revolução bolchevista. A policia interveio com violencia e deteve mais de 30 manifestantes. Enquanto isso, no cemiterio de Olsany, Dubcek e os demais lideres liberais eram hostilizados pelos comunistas partidarios da "linha dura".

Radiofoto UPI

Antes do tumulto no cemitério, Dubcek, ao centro, e Cernik, à esquerda

Às primeiras horas da manhã, jovens trabalhadores de uma obra em construção marcharam para o Ministério do Comércio e, aos gritos, exigiram que fôsse arriada uma bandeira da União Soviética que tremulava no segundo andar do edificio. Logo depois rumaram para a sede do Centro de Recrutamento Militar, arrancaram a bandeira russa que ali fôra hasteada. A bandeira foi pisoteada, rasgada e queimada. Uma multidão aplaudiu a atitude dos trabalhadores.

Cada vez mais numeroso, o grupo começou a deslocar-se para a Praça Wenceslau, no centro da cidade. Neste momento, houve a primeira e violenta intervenção da policia, que carregou contra os manifestantes com bastão e bombas de gás lacrimogeneo. A multidão se enfureceu quando os policiais efetuaram as primeiras oito prisões. Em consequencia dos protestos, mais sete jovens foram detidos.

No conflito que se seguiu, os manifestantes lutaram violentamente com 300 policiais armados, mobilizados para reprimir as manifestações anti-soviéticas. Depois, aos gritos de "Brezhnev para a forca" e "Russos, para casa", os manifestantes tentaram cercar o edificio-sede da Comissão Central do Partido Comunista, situado ás margens do rio Vltava, sendo impedidos por outro destacamento policial. Durante o trajeto, jovens trepavam nas fachadas dos edificios e arrancavam as bandeiras russas para, sob os aplausos dos populares, rasgá-las e queimá-las.

Revolta cresce

A cada momento aumentava o numero de manifestantes e a violencia dos protestos. Por volta do meio-dia, um jipe sovietico que conduzia soldados e oficiais foi assaltado por uma multidão que cercou o veiculo, cuspiu em seus ocupantes e arrancou a bandeira sovietica que ele conduzia, para queimá-la. Um oficial sovietico desceu do jipe e disparou para o ar três tiros de pistola, abrindo passagem para o veiculo e dispersando a multidão enfurecida.

A policia checa interveio minutos depois e, para dispersar os manifestantes, foi obrigada a utilizar granadas de gás lacrimogeneo. Varias pessoas foram feridas no local e os policiais checos efetuaram novas prisões. A violencia da repressão policial não foi suficiente, entretanto, para reduzir a indignação dos manifestantes.

Poucos minutos depois da violenta luta travada com a policia, centenas de jovens estudantes e operarios tentaram erguer uma barricada com pedaços de madeira, retirados de uma obra em construção. No começo da tarde, apesar da vigilancia policial, alguns jovens conseguiram penetrar na praça Wenceslau. Arrancaram e queimaram a bandeira russa que tremulava junto á estatua do patrono da cidade, antes de serem expulsos da praça pela policia.

Por volta das 13 horas, nova e violenta manifestação ocorreu em frente ao edificio da radio Praga. A policia voltou a usar gás para dispersar cerca de 500 manifestantes, muitos dos quais ficaram feridos a bastonadas. Fechadas as vias de acesso á praça Wenceslau — simbolo da resistencia á ocupação sovietica — os manifestantes passaram a percorrer os demais pontos da cidade, destruindo todas as bandeiras russas que se encontravam no caminho.

Em Olsany

No cemiterio de Olsany, onde estiveram na manhã de hoje para depositar uma coroa de flores em um monumento russo, Alexandre Dubcek e o primeiro-ministro Oldrich Cernik foram hostilizados por cerca de 500 comunistas partidarios da linha russa, que gritavam: "Viva a União Sovietica".

Alguns deles chegaram a agarrar Cernik pela manga do paletó, para gritar-lhe: "Por que você não organiza seu governo? Por que não põe ordem nas escolas?". Enfurecido, Cernik respondeu aos gritos e deixou o local abruptamente, entrando em seu automovel.

Uma senhora idosa continuou a gritar: "Quando é que você vai endireitar as coisas neste país?". Dubcek, Cernik e os demais lideres reformistas partiram do cemiterio logo depois da deposição das flores no monumento. A' sua passagem, os partidarios da "linha dura" gritaram: "Viva o Exercito Vermelho" e "Viva a União Sovietica".

A' cerimonia compareceram, além dos comunistas partidarios de Moscou, varios oficiais sovieticos, o embaixador da URSS, Stefan Chernovenko, e o primeiro-vice-ministro russo das Relações Exteriores, Vasily Kuznetsov.

Protesto russo

Segundo fontes comunistas checas, um pequeno grupo de generais sovieticos protestou, em Moscou, junto ao Alto Comando, contra a invasão da Checoslovaquia pelas tropas do Pacto de Varsovia. Os generais disseram que consideravam um erro o emprego do Exercito da URSS com fins politicos, especialmente quando estes fins politicos eram baseados em falsas informações.

Segundo os informantes checos, todos os generais que protestaram foram destituidos de seus comandos e enviados a postos afastados de Moscou. As unidades do Exercito sovietico que vieram á Checoslovaquia eram altamente disciplinadas e haviam sido informadas em Moscou, por seus superiores, que sua missão na Checoslovaquia consistiria em acabar com a infiltração ocidental no país. Ficaram decepcionados pela maneira hostil com que foram recebidos pelos checos e só então tomaram conhecimento da realidade.

Na página 2 noticias sôbre o 51.o aniversário da revolução russa.

Elizabeth viu café e flôres

A visita à Fazenda Experimental Santa Elisa, do Instituto Agronomico — em Campinas — foi o ponto alto do programa cumprido ontem em São Paulo pela Rainha Elizabeth II da Inglaterra. Depois de ver uma exposição de frutos e flores tropicais no saguão do Instituto, no centro da cidade, a rainha percorreu os viveiros de café da fazenda e o Laboratorio de Genetica, no mesmo local. Ouviu uma exposição do Secretario da Agricultura, Herbert Levy, que apresentou à Rainha um panorama geral da situação agricola no Estado ilustrado com graficos e painéis. Elizabeth II mostrava-se bem disposta, apesar do calor e do programa extenuante.

Em São Paulo, antes de embarcar para Campinas, a Rainha visitou o Laboratorio Burroughs Wellcome, inaugurou o Museu de Arte, na avênida Paulista e foi recepcionada pela colonia britanica de São Paulo na Escola Britanica. A Rainha almoçou a bordo do avião que a levou a Campinas. Depois do programa cumprido nessa cidade, os visitantes dirigiram-se para a Fazenda Santa Eudóxia — onde ficarão hospedados até a viagem para a Guanabara, que deverá ocorrer hoje às 15 horas, de Viracopos. O programa de hoje em Campinas será formal: passeará por uma hora e meia a cavalo pela fazenda, depois visitará o Posto de Monta do Joquei Clube, encerrando sua visita a São Paulo.

Em Campinas, a Rainha estêve no meio de flôres e plantas

44 páginas

e mais o

Suplemento de Turismo

Deputado deverá oferecer defesa

Das Sucursais

Ás 12 horas de ontem era entregue ao deputado Marcio Moreira Alves, em Brasilia, oficio da Comissão de Justiça da Camara comunicando-lhe a chegada do pedido de licença para processá-lo e pedindo-lhe que apresente sua defesa até o proximo dia 19. A reunião da Comissão foi convocada para o dia imediato, 20.

Por outro lado, o deputado Lauro Leitão, da ARENA do R. G. do Sul, professor de Direito e presidente em exercicio da Comissão de Justiça, será o relator da materia. Aquele parlamentar, depois de reunir-se com o lider em exercicio da ARENA, sr. Geraldo Freire, decidiu avocar o processo, tendo em vista a recusa do deputado Flavio Marcilio, da ARENA do Ceará, em aceitar a missão, para a qual tinha sido já escolhido oficiosamente.

A decisão dificilmente poderá ocorrer na data marcada para a reunião do referido orgão (dia 20), pois o MDB poderá pedir vistas do processo e a publicação do parecer.

Hipóteses

Varias hipoteses são aventadas sobre a marcha do processo. Admite-se que o sr. Lauro Leitão poderá oferecer um parecer não conclusivo, limitando-se ás duas alternativas, inviolabilidade ou não do mandato, e transferindo a decisão para o plenario da Comissão. Se aprovada a tese da inviolabilidade do mandato parlamentar, a denuncia será arquivada.

Contrariando as versões de que seu parecer seria "politico", isto é, favoravel á licença, o sr. Lauro Leitão declarou aos jornalistas: "Uma coisa é o voto politico e outra o voto tecnico". No caso, dará um parecer tecnico. Lembrou ainda a sua condição de professor de Direito.

O deputado Leitão exerce o mandato pela segunda vez, tem atuação discreta e já ocupou a Secretaria da Educação do R. G. do Sul no governo do sr. Ildo Meneghetti.

Defesa

O sr. Marcio Moreira Alves, por sua vez, informou que o seu advogado, prof. José Frederico Marques, de São Paulo, já está estudando o assunto. Na proxima semana o causidico virá a Brasilia, a fim de assessorá-lo na defesa.

Assinala-se que o MDB, talvez devido á ausencia do lider Mario Covas, que viajou para Santos, não tentou qualquer manobra para contestar o direito do vice-presidente da Comissão de Justiça de distribuir o processo, já que está ausente o presidente efetivo, sr. Djalma Marinho. E' curioso recordar que o orgão tem dois vice-presidentes, um da ARENA, outro do MDB (sr. Celestino Filho), sem qualquer prioridade regimental ou rodizio estabelecidos.

Liberdade de imprensa

O Conselho Administrativo da ABI apreciou ontem, no Rio, o processo movido contra o jornalista e deputado Hermano Alves, com base na Lei de Segurança Nacional. Entende aquele orgão que sendo o parlamentar acusado de um delito tipicamente de imprensa, "processá-lo de acordo com a citada lei — quando, aliás, o País se encontra em plena normalidade (é o proprio governo que o afirma) — é uma advertencia aos jornais e aos jornalistas". E prossegue: "E' toda a imprensa brasileira, são todos os jornalistas brasileiros, que estão ameaçados. São os proprios fundamentos da democracia que estão em perigo".

Decidiu ainda o Conselho Administrativo da ABI dirigir-se ao presidente da Camara, á Comissão de Justiça e ás lideranças, manifestando a confiança de que "saberão defender os direitos da imprensa".

A proposito do processo contra o sr. Hermano Alves e da carta dirigida pelo ministro Gama e Silva ao colunista Castelo Branco — ontem publicada em lugar de sua habitual secção no "Jornal do Brasil" — o deputado Raul Belém, ex-lider do MDB, apresentou requerimento á Assembléia de Minas. A propositura faz "veemente apelo" ao presidente Costa e Silva, para que assegure a liberdade de imprensa.

O presidente eleito não visitará Saigon

WASHINGTON, 7 — Richard Nixon, presidente eleito dos Estados Unidos, não pretende aceitar o convite que lhe formulou o presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, para uma visita a Saingon, a menos que o presidente Johnson lhe sugira tal viagem. A informação foi prestada hoje em Key Biscayne, na Florida, por Ron Ziegler, assessor de imprensa de Richard Nixon.

Ziegler informou que Nixon agradecia e compreendia as intenções de Van Thieu, mas não pretende realizar qualquer viagem antes de assumir o govêrno, "a menos que o presidente Johnson considere que ela poderá ajudar nas conversações de paz". Nas primeiras horas de hoje Van Thieu enviara telegrama de felicitações ao novo presidente norte-americano, convidando-o a visitar o Vietnã do Sul, "para observar a guerra e a situação inloco".

Firme defensor

O telegrama de Van Thieu afirma: "O govêrno sul-vietnamita, o povo e os soldados que lutam contra a agressão comunista, terão muito gôsto em receber, em nosso territorio, um firme defensor da liberdade como tem sido há muitos anos Richard Nixon".

O presidente sul-vietnamita acrescenta: "Muitas dificuldades deverão ser superadas, mas manifesto minha confiança e a do meu povo na vitoria final e no triunfo que se deverá, em grande parte, ao apoio moral, á nobre ajuda e aos grandes sacrificios do povo norte-americano".

Enquanto se registrava grande satisfação pela vitoria de Richard Nixon nos circulos oficiais sul-vietnamitas — onde se acredita que o novo presidente adotará uma linha mais dura em relação ao Vietnã do Norte — em Paris as delegações dos Estados Unidos e de Hanói continuam realizando reuniões sigilosas destinadas a romper o estancamento criado pela recusa sul-vietnamita em participar das conversações ao lado da FLN.

Em Washington o Departamento de Estado negou que o presidente Johnson conhecesse antecipadamente a recusa do presidente Van Thieu. Contudo, o desmentido não se refere a uma recusa, afirmando que "não é verdade que o govêrno norte-americano soubesse com antecipação que o govêrno sul-vietnamita não se faria representar na reunião de seis de novembro".

Entrevista

Noticiou-se de Saigon que o presidente Van Thieu está disposto a realizar uma entrevista com elementos da FLN, porém unicamente como "individuos e não como delegação". O porta-voz governamental que revelou o fato afirmou que "sua presença estaria sob a garantia do Vietnã do Sul e êles poderiam voltar ao seu ponto de procedencia". Isso parece dar ênfase á proximidade de uma proposta sul-vietnamita de realização de conversações paralelas, em Paris e em Saigon.

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais noticias do Vietnã na página 2.